

NOTA ORIENTATIVA nº 03/2024 – DAV/SESA-PR

Esclarece sobre critérios para o tratamento profilático com quimioprofilaxia nos casos de Leptospirose, para os agentes que estão atuando nas ações de emergência no Rio Grande do Sul.

A Secretaria de Estado da Saúde, por meio das equipes técnicas da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde, esclarece sobre critérios para o tratamento profilático com quimioprofilaxia nos casos de Leptospirose, para os agentes que estão atuando nas ações de emergência no Rio Grande do Sul, e orienta:

- ✓ o uso da nota técnica conjunta da Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Gaúcha de Infectologia e Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul sobre as indicações de quimioprofilaxia na Leptospirose: <https://infectologia.org.br/2024/05/08/esclarecimento-nota-tecnica-conjunta-indicacoes-de-quimioprofilaxia-na-leptospirose/>
- ✓ o uso da NOTA TÉCNICA Nº 26/2024-CGZV/DEDT/SVSA/MS: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-26-2024-cgzv-dedt-svsa-ms.pdf/view>

A indicação da quimioprofilaxia é para os casos de alto risco, ou seja, quando ocorre a imersão do corpo em água parada da enchente.

A droga de escolha é a Doxiciclina, na dosagem de 200 mg (2 comprimidos de 100 mg), em tomada única após a exposição para adultos; e a mesma dose para as equipes de resgate e socorristas, 1 vez por semana, enquanto houver exposição.

A droga alternativa é Azitromicina, na dosagem de 500 mg (1 comprimido de 500 mg), em dose única após exposição para adultos; e a mesma dose para as equipes de resgate e socorristas, 1 vez por semana, enquanto houver exposição. Observa-se que quimioprofilaxia é indicada em até 120 horas de ocorrida a exposição.

A profilaxia com antimicrobianos não é 100% eficaz, e, mesmo em uso de quimioprofilaxia, a pessoa pode adquirir doença.

Deve-se, por isso, orientar que mesmo tendo feito quimioprofilaxia, é necessário procurar atendimento nos serviços de saúde nos casos de aparecimento de sintomas como febre, dor articular, dor nas panturrilhas e na região lombar, náuseas e vômitos.

Casos suspeitos de leptospirose deverão ter o tratamento iniciado imediatamente, sem necessidade de aguardar resultado sorológico, a fim de evitar agravamento da doença, considerando avaliação dos diagnósticos diferenciais.

Ressalta-se a necessidade de pensar no diagnóstico diferencial com outras doenças de veiculação hídrica, como doenças diarreicas agudas e hepatite A.

Curitiba, 10 de maio de 2024.

Maria Goretti David Lopes
Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde